

**Povos indígenas e agrobiodiversidade: Identificação dos participantes e variedades agrícolas da
IX Feira Krahô de Sementes Tradicionais**
***Indigenous People and agrobiodiversity: Identification of participants and agricultural varieties
IX Krahô's Fair of Traditional Seeds.***

MORAES, Clara¹; CASTRO, Larissa²; SANTOS, Nadi³; FIGUEIREDO, Thâmara⁴; SANTOS, Aguinar^{3,5}; DIAS, Terezinha⁶.

1 Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Universidade de Brasília, moraes.clara@gmail.com; 2 larissadecastro11@gmail.com; 3 Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Instituto Federal de Brasília, nadi.santos@embrapa.br; 4 thamara_fmc@yahoo.com.br; 5 aguinarsantos@gmail.com; 6 Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, terezinha.dias@embrapa.br

Resumo

O povo indígena Krahô habita, originalmente, um território indígena no nordeste do Tocantins. Suas práticas agrícolas baseiam-se no mito da estrela mulher “Catxêkwy”, que desceu do céu para ensinar o cultivo de alimentos, dando origem à agricultura. Uma parceria foi consolidada entre a Embrapa e os Krahô, por meio da associação União das Aldeias Krahô (Kapey), mediada pela FUNAI, estimulando o interesse em recuperar e conservar seus recursos genéticos. Assim, realizaram a I Feira Krahô de Sementes Tradicionais em 1997, tendo em 2013 chegado a sua IX edição. A fim de entender as dinâmicas da IX Feira, foram quantificados o número de participantes e das variedades agrícolas apresentadas nos momentos de trocas de sementes. Constatou-se um crescimento da Feira nos últimos anos e a importância da conservação das sementes crioulas no contexto cultural.

Palavras-chave: Conservação *on farm*; Sementes crioulas; Segurança alimentar; Agroecologia.

Abstract: The Krahô indigenous tribe lives on an indigenous territory in Tocantins northeast. Their agricultural practices are based on the myth of star woman “Catxêkwy”, which came down from sky to teach about crop cultivation, originating agriculture. A partnership was made between Embrapa and the Krahô, by the Union of Villages Krahô-Kapey, mediated by Funai, stimulating the awareness on the recovery and conservation of their genetics resources. Thus, the I Fair of Traditional Seeds from the Krahô was first organized in 1997, and in 2003 reached its ninth edition. In order to understand the dynamics of the IX Fair, it was quantified the number of participants and agricultural varieties presented during the activities of seed exchange. The number of participants in the Seed Fair increased in recent years and the importance of preserving the conservation of native seeds in the cultural context was also identified.

Keywords: *On farm* conservation; Seeds of local varieties; Food security; Agroecology.

Contexto

Diversas causas concorreram para a perda de variedades agrícolas nos roçados indígenas, como as migrações ocasionadas por conflitos territoriais e doações governamentais de sementes não adequadas à realidade desses povos. A relação dos Krahô com a Embrapa iniciou quando eles, acompanhados pelo indigenista Fernando Schiavini, da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, procuraram em Brasília a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen) em 1994, em busca de suas sementes tradicionais de milho perdidas (Dias *et al.*, 2007). Através dessa iniciativa, o banco de germoplasma da Embrapa (COLBASE) foi aberto pela primeira vez à comunidade. No ano seguinte, os Krahô retornaram a Brasília e trouxeram para Embrapa Cenargen estas sementes que foram por eles multiplicadas, num gesto de reconhecimento da importância da conservação *ex situ* realizada pela Embrapa.

Surgiu então, entre os agricultores e lideranças indígenas, a ideia de promover feiras de trocas de sementes para recuperar e conservar esses recursos, dando origem no ano de 1997 à I Feira Krahô de sementes tradicionais. Segundo Dias *et al.* (2008), estas feiras são métodos de promover a

conservação local (*in situ/on farm*) da agrobiodiversidade e que assim fortalecem a segurança alimentar. As feiras são realizadas na Kapey (Associação União das Aldeias Krahô) no interior da terra indígena Krahô (Krahôlândia) no município de Itacajá e contam com a participação de diversas etnias indígenas, de comunidades tradicionais e pequenos agricultores. Pode-se notar no histórico das feiras Krahô, relatado por Dias *et al.* (2014), um crescimento do número de participantes. No ano de 2013, no período de 14 a 18 de outubro aconteceu a última edição deste evento, a IX Feira.

O objetivo da experiência foi realizar o levantamento do número de participantes indígenas e não indígenas e das variedades de sementes identificadas nos momentos de trocas durante a IX Feira.

Descrição da experiência

No conteúdo programático a feira iniciaria no dia 14 de outubro, mas em virtude de fatalidades ocorridas, teve início oficialmente no dia 15 de outubro, onde as lideranças Krahô discutiram em reunião a importância da feira e das trocas de sementes para todas as etnias indígenas, dando continuidade às atividades programadas, como oficinas, torneios esportivos indígenas, rituais Krahô, debates, mostra de vídeos e momentos de troca de sementes. Moraes *et al.* (2013), cita que, como meio de registro do número de participantes adultos, foi realizado um levantamento nos dias 15 e 17 através da coleta de assinaturas, onde o participante informava seu nome, etnia ou instituição, incluindo as características de diversidade étnicas indígenas e suas origens. No processo foram entregues crachás de identificação contendo essas informações e camisetas contendo a logomarca do evento (Figura 1. **Inscrição dos participantes indígenas** Figura 1).

Os momentos de troca de sementes da IX Feira Krahô de Sementes Tradicionais ocorreram na Associação União das Aldeias Krahô (Kapey) nos dias 16 e 17 de outubro de 2013. Houve dois momentos de troca, o primeiro (16/10) aconteceu no período da manhã no pátio central da Kapey, o segundo (17/10) ocorreu no período vespertino na tenda principal, onde foram realizadas apresentações e reuniões.

Durante as trocas, os participantes expunham as variedades de sementes e tubérculos em esteiras, exibindo a agrobiodiversidade do seu povo (Figura 2). Também foram observados trabalhos artesanais. A interação entre os indígenas e não-indígenas presentes na feira foi sucedida natural e espontaneamente, proporcionando um diálogo interativo entre as culturas e conhecimentos dos povos tradicionais. De maneira não burocrática, comutavam-se sementes crioulas, artesanatos, etc., conforme os interesses e necessidades pessoais e das comunidades.

O processo de levantamento das variedades agrícolas foi realizado na primeira ocasião de troca (16/10). Utilizou-se como ferramenta metodológica para levantamento de dados um questionário semi-estruturado, mediado por questões orientadoras, e registro fotográfico (Boef e Thijssen, 2007). O questionário aplicado aos agricultores continha perguntas relacionadas à qual/quais: etnia/comunidade, aldeia/agricultor, espécies/variedades. No registro foram consideradas apenas as variedades agrícolas de povos indígenas e comunidades tradicionais. Foi realizada contagem do número de esteiras expositivas e nelas, em parceria com os indígenas, foi realizada também a contagem das variedades agrícolas apresentadas (Figura 3. **Esteira expositiva de sementes** Figura 3).

Resultados

Foram inscritos cerca de 1000 participantes de diversas etnias, dentre elas Krahô, Kayapó, Kanela, Xerente, Krikatí, Paresí, Guajajara, Guarani, Terenas, Kaiwoá, Xavante, Kaxinawá, Tapirapé, Quilombola Calunga, Hunikui, Bakairí, Javaé, Tembé e Kichwá, totalizando 19 etnias, e participantes não-indígenas de diferentes instituições. Entretanto, estima-se a presença de aproximadamente 2.000 participantes, mensurando os adultos não inscritos e crianças, para as quais não foi obrigatória a inscrição.

A partir da análise dos dados observou-se uma ampla diversidade de sementes crioulas e tubérculos, e um número considerável de etnias e esteiras de exposição. Identificaram-se no total, 30 esteiras expositivas, pertencentes a 10 diferentes etnias / comunidades. O número total de espécies agrícolas computadas em todas as esteiras foi de 32 (relacionando tubérculos e sementes). Também, identificaram-se duas espécies, capim dourado e cabaça, utilizadas habitualmente na confecção de artesanato, instrumentos musicais, etc. Dentre as etnias indígenas participantes registraram-se os Guarani, Guarani Kaiowá, Kanela, Kaxinawá, Krahô, Krikatí, Parecí, Xavante e Xerente, e a comunidade tradicional Quilombola Kalunga, demonstrando o cenário diversificado em que sucederam-se as distintas trocas de sementes tradicionais.

As espécies agrícolas mais frequentes e o número total de suas respectivas variedades observadas nas diferentes esteiras foram: fava (19), feijão (13), milho (13), arroz (12) e gergelim (09), infere-se que essas espécies fazem parte importante da cultura alimentar desses povos. Outras espécies, como o inhame, batata, batata doce, mandioca, abóbora, tingui, algodão, caju e cajuzinho, cará e jatobá, foram encontrados em cerca de duas a cinco esteiras. O açaí, abacaxi, araruta, banana, cana e caninha, coentro, copaíba, crotalária, gordura de anta, cipó imbé, limão, melancia, mucuna, murici, pindaíba e quiabo, foram encontrados, separadamente, em apenas uma esteira. O número total de variedades contadas em todas as 30 esteiras foi de 108.

Dias *et al* (2014), aponta o crescimento do número dos participantes do evento. Na VII Feira participaram 1800 pessoas, entre indígenas do povo Krahô e parentes de 15 outras etnias, além de acadêmicos e profissionais. Na VIII Feira participaram 2.200 pessoas e delegações de 16 etnias, além dos Krahô (Dias, 2008; Dias, 2011). Neste contexto, esta experiência permitiu reunir os dados relacionados à IX Feira que foi uma das maiores em termos do número de etnias indígenas participantes e que expuseram suas sementes para troca.

Observa-se que o crescimento do número de participantes nas feiras no decorrer de cada edição acontece como resposta ao aumento da divulgação e êxito na realização das feiras anteriores, o que serviu de incentivo para muitas etnias iniciarem também eventos de promoção e conservação da agrobiodiversidade em suas regiões. A participação não indígena é crescente, tanto de agricultores, quanto acadêmicos, pesquisadores, entre outros. Nestes encontros os agricultores buscam resgatar variedades perdidas e aquelas que não são comuns em suas roças. Segundo Dias *et al*. (2011), como uma das ferramentas metodológicas de promoção do manejo comunitário da agrobiodiversidade as feiras de sementes também contribuíram bastante para fortalecer o orgulho da herança cultural dos Krahô relacionada aos recursos genéticos, promovendo o empoderamento do povo Krahô quanto à sua agrobiodiversidade.

No contexto da atual Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO (Brasil, 2012) e do seu Plano (PLANAPO) consta como estratégia “apoiar festas e feiras das culturas locais e eventos especializados na promoção e consumo de produtos orgânicos, de base agroecológica e

da sociobiodiversidade”. As Feiras Krahô vêm desempenhando esta ação motivando agricultores indígenas e não indígenas para práticas agroecológicas com grande contribuição para a manutenção da cultura alimentar local e, assim, a promoção da segurança alimentar.

Referências bibliográficas

BRASIL, Decreto Nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Brasília, 20 de agosto de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

DE BOEUF, WS; THIJSSSEN, MH, 2007. Ferramentas participativas no trabalho com cultivos, variedades e sementes. Um guia para profissionais que trabalham com abordagens participativas no manejo da agrobiodiversidade, no melhoramento de cultivos e no desenvolvimento do setor de sementes. Wageningen, Wageningen Internacional, 87pp.

DIAS, T. A. B.; ZARUR, S. B. B.; ALVES, R. B. N.; COSTA, I. R. S.; BUSTAMANTE, P. G. Etnobiologia e conservação de recursos genéticos, o caso do povo Craô, Brasil. In: Nass, L. L.(Ed) Recursos Genéticos Vegetais, 2007, Brasília – DF: Embrapa Recurso Genéticos e Biotecnologia, 2007. p. 651-681.

DIAS, T. Conservação in situ/ on farm em áreas indígenas. Palestra. II Simpósio Brasileiro de Recursos Genéticos. Brasília. p. 51. Anais. 2008.

DIAS, T.; SCHIAVINI, F.; RABELO, N.; SILVA S.; ARATANHA' V.; KRAHÔ, G.; KRAHÔ, M.; KRAHÔ, F.: Estratégias de conservação da agrobiodiversidade indígena: feiras Krahô de sementes tradicionais. SIRGEALC, Equador, 2011.

DIAS, T.; PIOVEZAN, U; SANTOS, N.; ARATANHA, V.; SILVA, E. Sementes Tradicionais Krahô: história, estrela, dinâmicas e conservação. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia. V.11, n.1 (Corresponde ao v. 30, n. o I Revista Farming Matters. p. 9-14. 2014.

MORAES, C. S. CASTRO, L. R.; SANTOS, A.; FIGUEIREDO, T.; SANTOS, N. R; DIAS, T. A. B . Participação indígena e não indígena na IX Feira Krahô de Sementes Tradicionais. In: XVIII TALENTO ESTUDANTIL. 18., 2013. Brasília. *Anais...* Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2014. 1 CD. No prelo.



Figura 1. Inscrição dos participantes indígenas e não-indígenas (coleta de assinaturas) na IX Feira Krahô de Sementes Tradicionais.



Figura 2. Momento de troca de sementes realizado no dia 16 de outubro durante a IX Feira Krahô de Sementes Tradicionais.



Figura 3. Esteira expositiva de sementes e artesanato no momento de troca na IX Feira Krahô de Sementes Tradicionais.